

# A PANDEMIA DE COVID-19 E OS IMPACTOS NO SETOR DO TURISMO EM CURITIBA (PR): uma análise preliminar<sup>i</sup>

## THE COVID-19 PANDEMIC AND THE IMPACTS ON THE TOURISM SECTOR IN CURITIBA (PR): a preliminary analysis

### Revisado por pares

Submetido em: 27/08/2020

Aprovado em: 23/09/2020

Sandra Dalila Corbari<sup>ii</sup>

Isabel Jurema Grimm<sup>iii</sup>

### Palavras-chave

Turismo.  
Impactos  
Socioeconômicos.  
COVID-19.  
Curitiba.

### Resumo

O turismo sempre esteve exposto a uma série de crises de diversas magnitudes, geradas por desestabilização econômica, conflitos armados, eventos extremos derivados das mudanças climáticas, desastres ambientais antropogênicos, epidemias e pandemias. Em diversas emergências na saúde pública ao redor do mundo, o setor do turismo conseguiu resistir às suas consequências. Contudo, a pandemia de COVID-19 é compreendida como um evento sem precedentes para o setor, desencadeando uma queda abrupta e repentina nos fluxos turísticos e, conseqüentemente, no faturamento e na oferta de empregos formais e informais, diretos e indiretos, em todo o planeta. Com base nisso, no âmbito do Grupo de Pesquisa “Turismo em tempos de pandemia: uma análise multi e trans-escalar”, buscou-se nesse ensaio compreender os impactos da pandemia de COVID-19 no município de Curitiba, localizado no estado do Paraná, e como ele afeta o setor de turismo. Para tanto, como um primeiro esforço fez-se necessário verificar o panorama atual do setor no município de Curitiba, onde o turismo é representativo em âmbito regional e estadual. Em que pese as ações do setor público e da iniciativa privada, a crise impactou consideravelmente a demanda turística e os estabelecimentos classificados como Atividades Características do Turismo (ACTs), com reflexos nos postos de trabalho.



## Keywords

Tourism.  
Impacts Economics.  
COVID-19.  
Curitiba

## Abstract

*Tourism has always been exposed to a series of crises of various magnitudes, generated by economic destabilization, conflicts, extreme events derived from climate change, anthropogenic environmental disasters, epidemics and pandemics. In several public health emergencies around the world, the tourism sector has managed to resist its consequences. However, the COVID-19 pandemic is understood as an unprecedented event for the sector, triggering a decrease in tourism flows, revenue and, consequently, in the number of formal and informal jobs, direct and indirect, across the planet. Based on this, within the scope of the Research Group “Tourism in times of pandemic: a multi-scale and trans-scalar analysis”, this essay seeks to understand the impacts of the COVID-19 pandemic in Curitiba, and how it affects the tourism sector. Therefore, as a first effort, it was necessary to verify the current panorama of the sector in the municipality of Curitiba, where tourism is representative at the regional and state levels. Despite the actions of the public sector and the private sector, the crisis has considerably impacted tourism demand and establishments classified as Characteristic Tourism Activities (CTA), with repercussions on jobs.*

## INTRODUÇÃO

Sob a ótica do desenvolvimento, o turismo é uma importante estratégia de geração de trabalho e renda, tornando muitas comunidades dependentes da atividade (Chagas, 2004), o que aumenta a vulnerabilidade dos destinos frente a eventos extremos capazes de interferirem no desenvolvimento da atividade. Conflitos, guerras, terrorismo, catástrofes ambientais, zona de convergências intertropical, epidemias, entre outros, podem interferir no fluxo turístico de uma determinada região, e abalar as estruturas do destino turístico, como pode ser visto em trabalhos como de Lohmann (2004), López, Anato e Rivas (2006), Xavier (2011) e Baumert (2016), entre diversos outros estudiosos que se dedicaram a analisar riscos, ameaças e crises que afetaram diretamente o turismo.

De acordo com Gössling, Scott e Hall (2020), o turismo sempre esteve exposto a uma série de crises. Isso inclui epidemias e pandemias, como o surto da Síndrome Respiratória Aguda (SARS), em novembro de 2002 e a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS), em 2015. À época a Organização Mundial da Saúde (OMS) com o intuito de minimizar a propagação global da SARS, emitiu avisos específicos recomendando o adiamento de viagens, exceto as essenciais, para áreas onde o risco de exposição à SARS fosse considerado alto (*World Health Organization [WHO], 2003*). O fato, sem precedentes na história da OMS desencadeou uma reação em cadeia de ansiedade pública, mesmo em áreas distantes dos locais da



epidemia. Embora o surto de SARS tenha sido contido no final de junho de 2003, o setor de hospitalidade e turismo na Ásia e Canadá foi severamente atingida pela epidemia (Chuo, 2007; Tew, Lu, Tolomiczenko & Gellatly, 2008).

Também os episódios terroristas, como o atentado de 11 de setembro, nos Estados Unidos; crises econômicas, como a que assolou a Grécia e outros países da Europa, que teve início em 2008; eventos extremos derivados das mudanças climáticas como as secas, diminuição da camada de neve, furacões, terremotos e os desastres ambientais antropogênicos como rompimento de barragens, derramamento de óleo, entre outros podem afetar o setor de turismo e exigir medidas de adaptação. De fato, nada pode influenciar as escolhas dos viajantes de maneira mais poderosa e clara do que preocupações com segurança e proteção (WHO, 2003; Grimm, 2019; Félix, Reinoso & Vera, 2020). Esses fatos são importantes ao analisar-se que o turismo é uma atividade econômica que depende da segurança e integridade social e ambiental das localidades.

O histórico do turismo é moldado por eventos nas mais diversas complexidades, portanto, essa atividade não é ahistórica. Nesse ponto, destaca-se a atual crise da saúde pública desencadeada em 2020, a pandemia de COVID-19 surgida no início de janeiro de 2020, em Wuhan, na província de Hubei, na China, que exigiu medidas de isolamento social, como forma de evitar o contágio, ao tempo em que desencadeou uma crise econômica mundial sem precedentes na área do turismo. Tal pandemia como aponta Marques (2020, n. p) pode ser considerada uma derivação da “emergência climática, a aniquilação da biodiversidade e o adoecimento coletivo dos organismos, intoxicados pela indústria química”, que poderão deixar as “sociedades, mesmo as mais ricas, ainda mais desiguais e mais vulneráveis, menos aptas, portanto, a recuperar seu desempenho anterior”.

Diante disso, observou-se que as operações de hospitalidade e turismo de muitos países foram canceladas e as viagens internacionais e, em alguns casos, as nacionais, praticamente cessaram. Cabe ressaltar que o turismo é, também, um vetor de contágio. Conforme destacam Baum e Hai (2020), as viagens têm sido destacadas na rápida propagação global da pandemia.

Frente à pandemia, o setor de serviços, com ênfase no turismo, tiveram uma redução sem precedentes desde a Segunda Guerra Mundial. Contudo, alguns países começam lentamente o processo de reabertura de suas economias, embora as empresas turísticas sejam vistas como as que irão reabrir por último.



Considerando o cenário que se apresenta, faz-se necessário, em um primeiro momento, verificar o panorama atual do setor em meio à crise da pandemia de COVID-19 que se deflagra, reflexo de uma outra crise ambiental a do aquecimento global e todos os demais processos de degradação do meio ambiente que estão em aceleração. A pandemia, afirma Marques (2020, n. p.), é “mais uma dimensão a esse feixe convergente de crises socioambientais que impõe à humanidade uma situação radicalmente nova” e, nesse cenário, o turismo pode ser apontado como tributário dos impactos socioambientais, como também é um setor econômico vulnerável as crises mundiais de toda ordem. Portanto, a indagação que se faz é: como a pandemia de COVID-19 impactou o setor de turismo em diferentes escalas geográficas?

Diante desse panorama, no âmbito do Grupo de Pesquisa “Turismo em tempos de pandemia: uma análise multi e trans-escalar”, os autores do presente ensaio buscam compreender os impactos da pandemia de COVID-19 no setor do turismo do município de Curitiba, tendo como recorte temporal o primeiro semestre de 2020.

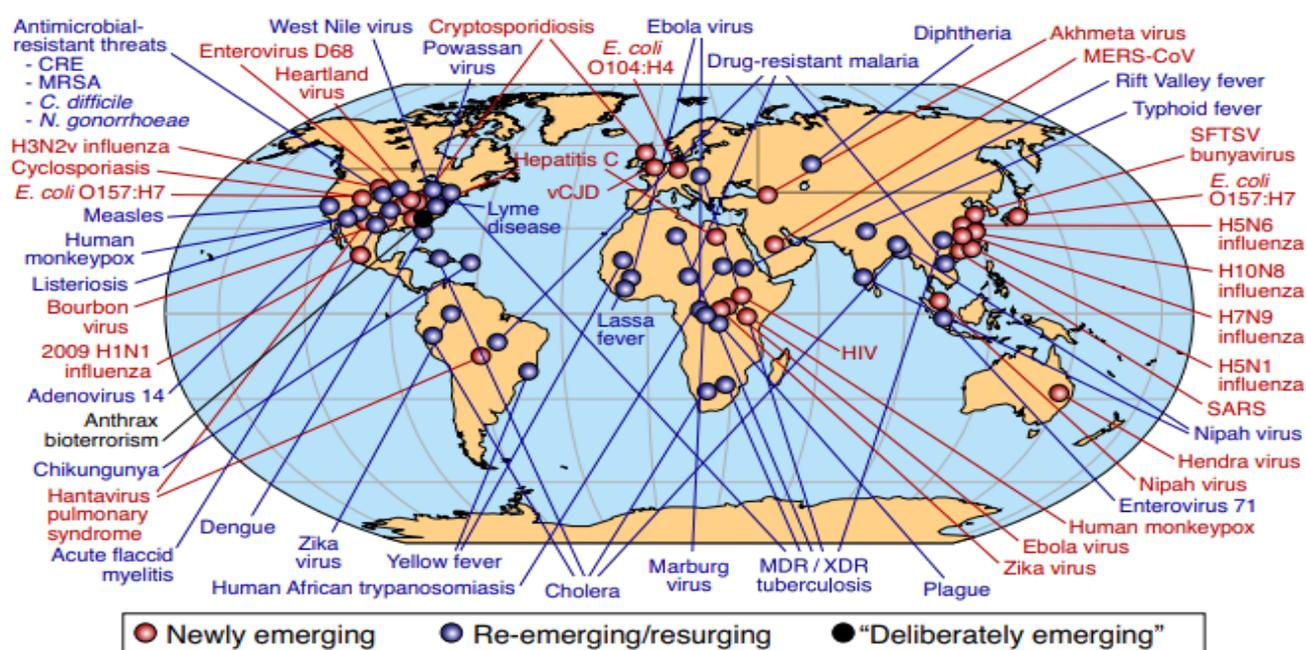
Destarte, a presente pesquisa tem caráter qualitativo de viés descritivo. Como método utiliza-se o estudo bibliográfico, pois a intenção foi de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema levantado. A coleta de dados para subsidiar a presente discussão foi elaborada em duas fases. Na primeira, foi realizada uma pesquisa, em inglês e português, por materiais cuja temática versam sobre relacionam turismo, endemias e pandemias. Para isso, utilizou-se como base de dados as plataformas Google Scholar<sup>iv</sup> e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)<sup>v</sup>. Na segunda fase foi realizada uma busca por páginas eletrônicas de organizações e entes públicos direcionando a pesquisa para os impactos da pandemia de COVID-19 na economia. Em relação aos artigos foi necessário um recorte temporal a partir de 2003 para a coleta de informações. Assim, reduziu-se o universo de trabalhos, pois a intenção foi identificar materiais que tinham como foco questões relacionadas aos impactos no setor de turismo, tendo como causa as diferentes crises na saúde pública. Aplicado o filtro chegou-se a um universo de 37 trabalhos publicados em inglês e português, dos quais 26 foram lidos em profundidade e selecionados para serem referenciados nesse artigo.

Deste modo, a seguir são apresentados os tópicos em relação ao desafio do turismo frente à pandemia de COVID-19, um panorama da pandemia na economia do Brasil, abordagem do turismo em Curitiba e a pandemia no município. Por fim, são apresentadas as considerações finais.



## DESAFIOS DO TURISMO NA MODERNIDADE: A PANDEMIA DE COVID-19

Na era moderna, a humanidade presenciou diversas epidemias, algumas concentradas e outras mais disseminadas, caracterizando-se como pandemias. Só entre 2011 e 2018, a OMS acompanhou 1483 eventos epidêmicos e pandêmicos em 172 países (WHO, 2019), incluindo as citadas SARS e MERS, além da H1N1, a H5N1, o Ébola, a Zika, a febre amarela, entre diversas outras, como pode ser visto a seguir.



Fonte: GPMB/WHO (2019)

Em 2020, eclodiu a pandemia de COVID-19, desencadeada no início de janeiro de 2020, em Wuhan, na província de Hubei, na China. A COVID-19 é uma doença respiratória, causada pelo vírus SARS-CoV-2, pertencente à família dos coronavírus. É altamente transmissível entre seres humanos e tem como seu principal efeito a Síndrome Respiratória Aguda Grave.

Considerando-se que por um lado os avanços tecnológicos e científicos possibilitam melhores condições de saúde, de tratamento e cura mais rápida e eficaz, por outro, o advento da globalização – com efeito a mobilidade da população mundial –, põe em risco a integridade de todas as comunidades ao redor do planeta, possibilitando que mais pandemias eclodam.



Em que pese ser um problema de saúde pública grave, ocasionando a perda de centenas de milhares de vidas humanas, as epidemias e pandemias geram impactos de alta proporção na economia dos países (WHO, 2019; Feyisa, 2020). O ebola custou, entre 2014 e 2016, a perda de 2,8 milhões de dólares na Guiné, Serra Leoa e Libéria. A Serra Leoa teve uma diminuição de 50% do fluxo turístico entre 2013 e 2014, em decorrência do ebola. O resto da África Ocidental teve uma queda de 7,7% nas chegadas de turistas, em 2014 (WHO, 2019), uma vez que uma teórica semelhança étnica e cultural entre os países africanos levam a um impacto na imagem de todos os países (Félix, Reinoso & Vera, 2020).

Na América Latina, tem-se o caso do surto de gripe H1N1, em 2009, que afetou a imagem turística do México, país catalisador de turismo do continente, e causou a saída de turistas e o cancelamento de dezenas de voos de e para o México (Félix, Reinoso & Vera, 2020).

Em 2019, o *Global Preparedness Monitoring Board* (GPMB) apontou que “o mundo não está preparado para um patógeno respiratório virulento e em movimento pandêmico rápido [...] Além dos níveis trágicos de mortalidade, uma pandemia causaria pânico, desestabilizaria a segurança nacional e impactaria seriamente a economia e o comércio” (WHO, 2019, p. 15, tradução nossa).

Com o advento da COVID-19, todos os países e setores econômicos foram afetados, embora alguns tenham sido mais impactados, em decorrência das restrições de viagens e fechamento de fronteiras (Barbosa, Coelho, Motta & Guimarães, 2020a; Segal & Gerstel, 2020; Gössling, Scott & Hall, 2020).

Barbosa *et al.* (2020), destacam alguns dos números projetados em relação à conjuntura econômica diante da pandemia: queda de 3,9% do Produto Interno Bruto (PIB) global, Estados Unidos com queda de 5,6% do PIB, Zona do Euro com queda de 7%. Contudo, os países do Sul Global e pequenos Estados insulares deverão ser mais fortemente impactados. Omena (2020) lista seis países como de extrema vulnerabilidade frente à crise econômica ocasionada pela pandemia: Macau, Aruba, Maldivas, Ilhar Turcas e Caicos, Antígua e Barbuda e Anguilla, que têm forte dependência do turismo.

É consenso entre pesquisadores e organizações que um dos setores econômicos mais impactado é o de serviços, com ênfase no turismo. Publicações demonstram que os impactos da pandemia de COVID-19 no setor de serviços e, especialmente, do turismo, tem gerado preocupação nos pesquisadores dos mais diversos países, como Etiópia (Feyisa, 2020), Reino Unido (Jones & Comfort, 2020; Tsionas, 2020), África do Sul (Dube, Nhamo & Chikodzi, 2020), Malásia (Bakar & Rosbi, 2020; Hoque, Shikha, Hasanat, Arif & Hamid, 2020), Índia (Dev & Sengupta, 2020), Indonésia (Riadil, 2020), Espanha (Sánchez, 2020),



Equador (Félix, Reinoso & Vera, 2020), Estados Unidos (Mostafanezhad, 2020), China (Chen, Huang & Li, 2020), Peru (Durand Rubio & Vásquez Estrada, 2020), Sri Lanka (Ranasinghe, Karunarathna & Pradeepamali, 2020). Além de estudos com investigadores de vários países, como o artigo de Gössling, Scott e Hall (2020), Galvani, Lew e Perez (2020) e Wen, Wang, Kozak, Liu e Hou (2020). No Brasil, destaca-se a edição especial sobre a COVID-19, da Revista Científica Rosa dos Ventos (Rosa dos Ventos, 2020) e outros dossiês em vias de publicação ou com chamada aberta, em diversas revistas científicas do país.

Não apenas o turismo internacional foi altamente impactado, mas também o doméstico, incluindo o turismo regional, declinando vertiginosamente em questão de dias. Gössling, Scott e Hall (2020) apontam que os impactos econômicos da pandemia vivenciada em 2020 não têm precedentes para o turismo.

Passados alguns meses do início da pandemia, o declínio em números de turistas e de receitas e o conseqüente impacto econômico em diversos países é notório. As previsões de perdas para companhias aéreas, empresas hoteleiras, restaurantes, empresas de eventos e mesmo grandes centros de entretenimento, como o Complexo Disney (Tsionas, 2020; Segal & Gerstel, 2020), se concretizaram. Estimativas da Organização Mundial do Turismo (UNWTO, 2020) apontam que os fluxos internacionais de turistas e receitas deverão ter grande queda no ano de 2020.

<b>Restrições de viagem</b>	<b>Chegada de turistas internacionais</b>
100% dos destinos turísticos <sup>1</sup> mundiais impuseram restrições de viagem	Decréscimo de 22% nas chegadas internacionais de turistas no primeiro trimestre de 2020, chegando a 57% no mês de março
45% fecharam total ou parcial as fronteiras para turistas	Diminuição de 67 milhões de chegadas internacionais no primeiro trimestre de 2020 em comparação com o mesmo período de 2019
30% suspenderam total ou parcial os voos internacionais	80 bilhões de dólares perdidos em exportações
18% implementaram o fechamento de fronteiras de maneira mais diferenciada, proibindo a entrada de turistas de países específicos	Ásia e Pacífico foram os mais impactados (-35% nas chegadas no primeiro trimestre de 2020), seguido da Europa (-19%), Américas (-15%), África (-12%) e Oriente Médio (-11%)

Fonte: UNWTO (2020, tradução nossa)

<sup>1</sup> Entende-se por destino turístico, um espaço físico provido ou não de limites administrativos, que atrai visitantes, seja ele turista – que passa mais de 24 horas no destino –, seja excursionista – aquele que não pernoita no destino (Brasil, 2016). Ademais, é o conjunto de produtos, serviços, atividades e experiências que envolve a cadeia de valor do turismo (UNWTO, n. d.).



O isolamento social, estratégia encontrada para diminuir a curva de contágio, tem um impacto enorme nas diferentes atividades econômicas, principalmente para aqueles setores e serviços que não são considerados essenciais, como é o turismo. De acordo com a UNWTO (2020), a pandemia pode colocar em risco de 100 a 120 milhões de empregos diretos no turismo, sem considerar os indiretos. Esse é o pior resultado na série histórica do turismo internacional desde 1950 (UNWTO, 2020).

Os grandes grupos corporativos provavelmente sobreviverão, graças à combinação de ajuda estatal e financiamento privado. No entanto, aproximadamente 80% das empresas turísticas mundiais lutam para ter acesso a ajuda governamental de emergência.

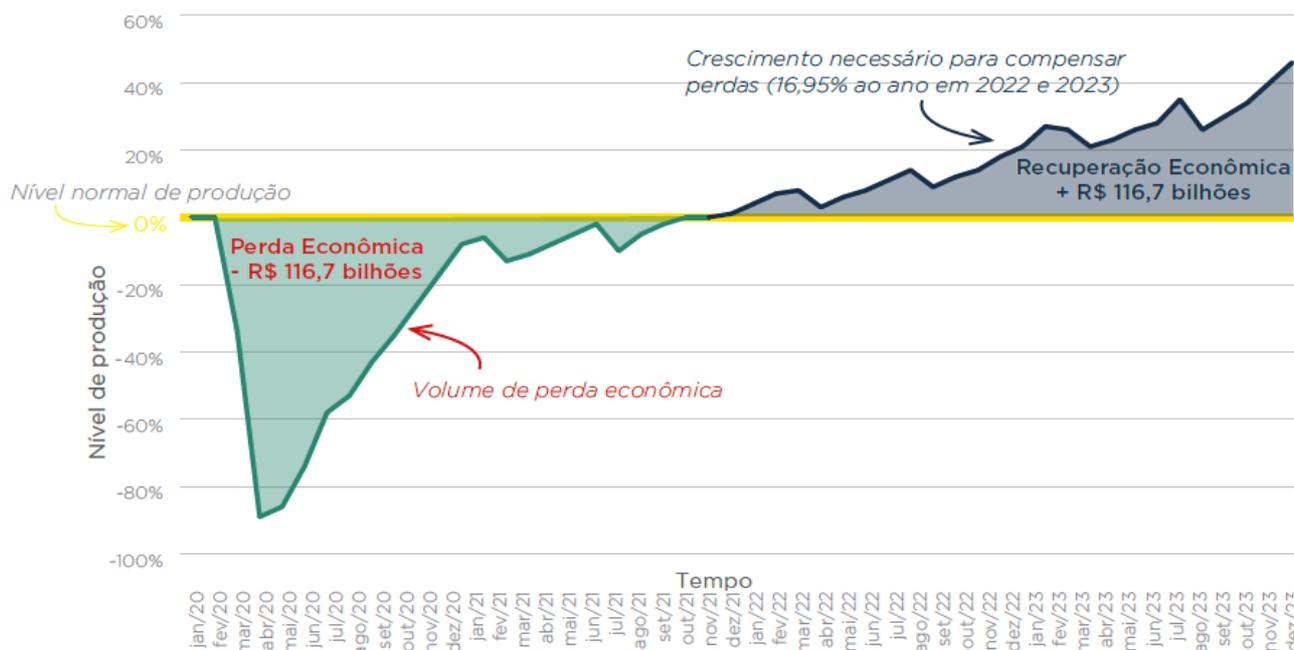
Os mais afetados são os trabalhadores vulneráveis e pequenas empresas de ilhas e outros destinos turísticos do Sul global. Mas, mesmo nos Estados Unidos, 98% dos membros dos sindicatos de *Unite Here* perderam seus empregos, enquanto os sindicatos europeus estimam que aproximadamente 12 milhões de trabalhadores do setor da hotelaria foram demitidos ou estão sem trabalhar em decorrência das restrições da pandemia de COVID-19 (Bianchi, 2020), além disso, no setor de transporte aéreo dos Estados Unidos estima-se a perda de 750 mil empregos (Bianchi, 2020). Soma-se a situação dos trabalhadores de cruzeiro, que não conseguem retornar a seus países de origem; as agências de viagem que mesmo em trabalho remoto tiveram uma baixa significativa em suas vendas; os guias de turismo que não têm trabalhado em decorrência da falta de turistas (ao mesmo tempo em que não tiveram direito ao auxílio emergencial, no Brasil); entre diversas outras situações de demonstram a fragilidade do setor do turismo em tempos de pandemia.

## OS NÚMEROS DA PANDEMIA NO TURISMO BRASILEIRO

Em uma escala de vulnerabilidade à perda econômica devido à pandemia, o Brasil foi enquadrado como tendo média vulnerabilidade (1,0% de uma escala entre 0,0% a 2,0%), pela OMS (WHO, 2019). Barbosa *et al.* (2020b) apontam que as estimativas são de queda de 4% do PIB brasileiro em 2020. Os autores seguem relatando que houve grandes perdas econômicas no setor de turismo brasileiro e, em uma comparação feita demonstra que em “relação ao PIB do setor em 2019, totalizarão R\$ 116,7 bilhões no



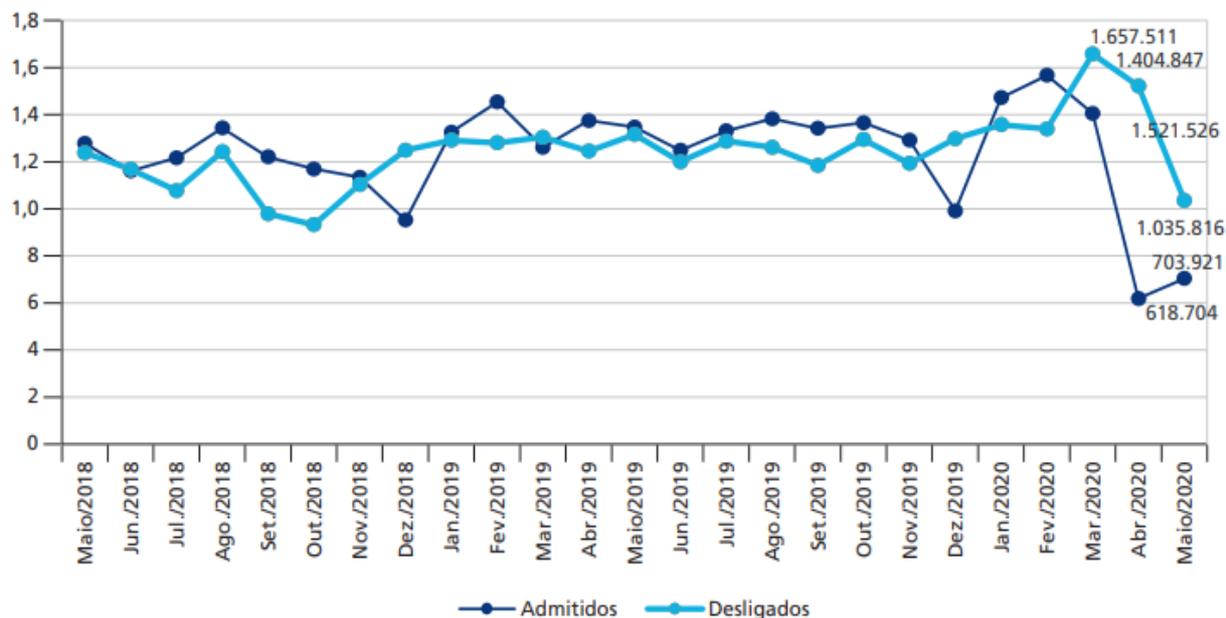
biênio 2020-2021, o que representa perda de 21,5% na produção total do período” (Barbosa *et al.*, 2020b, p. 4).



Fonte: Barbosa *et al.* (2020b)

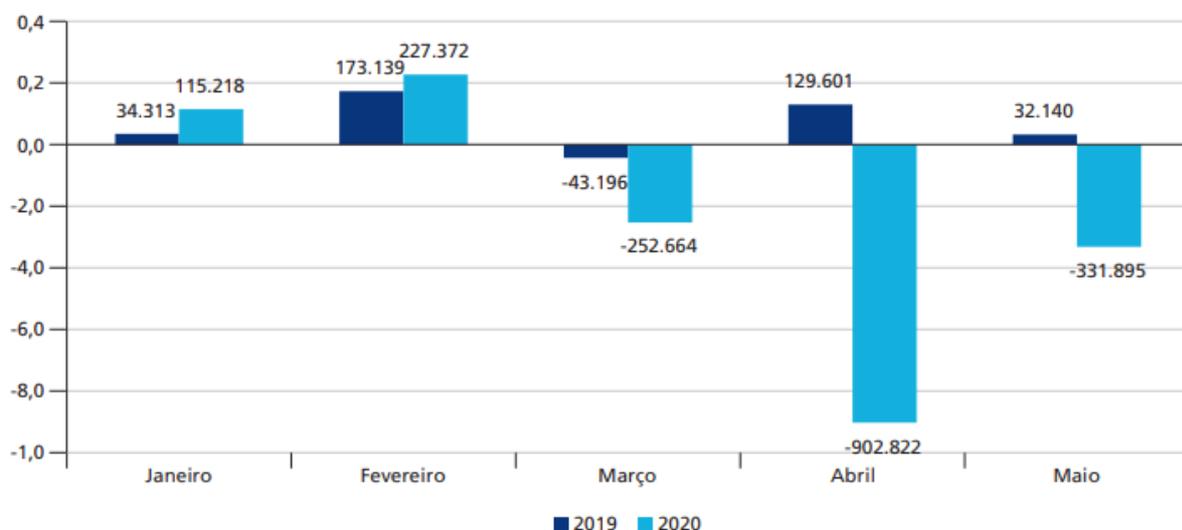
Os dados disponibilizados no gráfico acima demonstram que para compensar a perda econômica do setor de turismo, será necessário que o “turismo como um todo cresça em média 16,95% ao ano em 2022 e 2023, com PIB de, respectivamente, R\$ 303 bilhões e R\$ 355 bilhões” (Barbosa *et al.*, 2020b, p.4).

Verifica-se que o Brasil teve uma perda econômica significativa, não apenas em termos de PIB, mas em relação a empregos e renda e, conseqüentemente, poder de compra dos cidadãos. Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) demonstram uma queda abrupta do número de empregados admitidos nos diferentes setores da economia brasileira, enquanto ocorreu um aumento do número de desligados, em especial durante os meses de fevereiro e março de 2020. O número de admitidos voltou a crescer apenas em abril, enquanto o número de desligados tem caído desde março, quando teve início as restrições relativas às medidas sanitárias, no Brasil.



Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) (2020), com base no Caged – Secretaria do Trabalho.

Em relação aos empregos formais de todos os setores econômicos, o saldo de janeiro e fevereiro de 2020 foi mais positivo que os mesmos meses de 2019. No entanto, conforme pode ser verificado no gráfico a seguir, após março, o saldo passou a ser negativo, com maior expressividade no mês de abril, quando houve uma perda de mais de 900 mil postos de trabalho.



Fonte: Ipea (2020), com base do Caged – Secretaria do Trabalho



Os números apresentados na Relação Anual de Informações Sociais (Rais), e divulgada pelo Ministério da Economia, as ACTs geravam quase 2,7 milhões de vagas de trabalho formais no final de 2018, número que se manteve em 2019. Entretanto, com o avanço de COVID-19, calcula-se uma grande perda de postos de trabalho no setor turístico, que devem perdurar parcialmente no período de retorno à normalidade (Barbosa *et al.*, 2020b). Considerando-se os números apresentados é importante ressaltar a necessidade de ações emergenciais para que o impacto negativo da pandemia no setor de turismo não seja ainda mais significativo. Da mesma forma é preciso preparar estratégias de recuperação da atividade para que o setor tenha capacidade de reação no momento adequado “aliviando a pressão operacional e salvando empregos” (Barbosa *et al.*, 2020a, p.5).

Contudo, Baum e Hai (2020) alertam que a intenção da Organização Internacional do Trabalho (OIT) de defender e propagar o direito ao trabalho decente foi desafiada pelas consequências econômicas da COVID-19. A pandemia resultou em uma demissão generalizada de trabalhadores do turismo, muitas vezes com pouca ou nenhuma proteção financeira e social, especialmente aos trabalhadores nos setores informais do Sul Global, onde os direitos trabalhistas podem ser limitados ou inexistentes. Diante da precariedade do trabalho no turismo, instiga-se a pensar sobre como e se os postos de trabalho perdidos serão reativados após a crise.

Cabe ressaltar que o impacto se estende ao longo de toda cadeia produtiva do turismo (Barbosa *et al.*, 2020a), levando à necessidade de se observar também as diferentes regiões turísticas e como cada uma delas está sendo impactada pela pandemia. A respeito, Omena (2020) identificou os municípios brasileiros economicamente mais vulneráveis, que dependem do turismo para a geração de trabalho e renda local. Utilizando como base na Rais de 2018, o autor constatou que o Nordeste possui o maior número de municípios (9) que têm no turismo importante força de trabalho e empregabilidade, seguido da região Norte (7). Centro-Oeste e Sudeste aparecem com quatro. Na região Sul o autor destaca os municípios de Bombinhas (SC) importante destino turístico de sol e praia; Iretama (PR) e Piratuba (SC) apontados como municípios frágeis por dependerem de um único grande empreendimento de turismo local (estâncias termais).

Embora não tenha sido listado como um dos municípios de maior vulnerabilidade, Curitiba representa um importante destino turístico a nível nacional e internacional. Esse turismo, vale destacar, é de lazer, mas,



principalmente, de negócios. Portanto, a atividade turística local dependeria não apenas de uma retomada e liberação das atividades do setor do turismo, mas da retomada da economia como um todo.

## **CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO EM CURITIBA**

De acordo com dados do Ipea, em 2017, o Paraná era o quinto estado com maior número de estabelecimentos enquadrados como de ACTs e o quarto estado com maior número de empregos relacionados. O turismo estadual representou, em 2015, uma receita de cerca de R\$ 5,7 bilhões de reais, com um fluxo estimado em 15,9 milhões de turistas, o que coloca o Paraná na terceira posição no *ranking* nacional. Ademais, em 2018, era quarto estado com maior número de chegada de turistas internacionais (948 mil turistas) (Paraná Turismo, 2018).

Embora constituído por 14 Regiões Turísticas no âmbito do Programa de Regionalização do Turismo, o fluxo turístico no Paraná se concentra em três regiões: i) Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu; ii) Litoral do Paraná; e iii) Rotas do Pinhão, na qual está localizado o município de Curitiba.

Ademais, o estado supracitado conta com três destinos indutores de turismo: Foz do Iguaçu, Paranaguá e Curitiba, os dois primeiros tendo como principal oferta turística o turismo de lazer e o último se destacando no turismo de negócios (Bonfim & Bahl, 2012). Cabe destacar que apenas Foz do Iguaçu e Curitiba foram indicados como “A” na categorização do Ministério do Turismo, categoria que representa os municípios com maior fluxo turístico e maior número de empregos e estabelecimentos no setor de hospedagem. Em que pese o fato que as duas outras regiões turísticas são de grande importância para o estado, o presente ensaio se dedica à Rota do Pinhão, mais especificamente no município de Curitiba.

Localizada na região leste do estado, com uma área de 43.503 hectares (ha), e uma população estimada em 2019, de 1.933.105 habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], s. d.), Curitiba tem a 8ª maior população entre os municípios e é a 8ª maior capital do Brasil. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) é de 0,823, o 4º maior entre as capitais e o 10º entre os municípios brasileiros (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento [PNUD], 2010) e seu índice Gini é 0,5652. Além disso, em 2019, tinha o 4º maior PIB do país (IBGE, s. d.). O setor de serviços é o principal setor econômico, do qual depende fortemente, respondendo por aproximadamente 68,63% do PIB do município em 2017 (IBGE, s. d.).



A capital paranaense está inserida no contexto da globalização e no processo de internacionalização, por isso passa por transformações socioespaciais, cuja imagem de capital ecológica, vem sendo trabalhada estrategicamente para promovê-la no cenário mundial. Moura (2007) destaca que “a construção do ‘modelo-Curitiba’ [...] faz parte das estratégias fundamentais de seu processo de planejamento, que descreve uma história de mais de 40 anos de contínua implementação”. Isso porque, conforme a autora, a estratégia de construção de uma imagem positiva teve como objetivo algo mais amplo que a atração turística, mas também de investimentos e de moradores. Assim, o processo de construção da imagem turística de Curitiba ocorreu em uma via de mão dupla: a produção do espaço urbano levou à construção de uma imagem positiva e a busca pela construção da imagem urbana produziu o espaço.

Em termos de planejamento urbano, é um dos municípios brasileiros que melhor incorporou os efeitos de ações planejadas e obteve, por isso, um reconhecimento internacional pelas intervenções adotadas (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba [IPPUC], 2002). Curitiba tornou-se ao longo do tempo uma cidade planejada e premiada internacionalmente, em especial no que concerne à gestão urbana, meio ambiente e transporte coletivo e está entre as dez mais sustentáveis do mundo, de acordo com dados do *Institute Ethimosphere*.

Destarte, formatou-se uma imagem nacional e internacional de um município com gestão eficaz, inovação no planejamento urbano, sistema de transporte público modelo, preocupação ambiental e investimentos em áreas verdes, convertendo Curitiba em uma das cidades mais organizadas e planejadas do país (Domareski-Ruiz & Gândara, 2017, p. 396). Posto isso “Curitiba, para além de ser a capital do estado do Paraná, se converteu em um destino turístico”.

Conforme destacado por Bonfim e Bahl (2012, p. 79) “Curitiba recebe mais turistas a negócios e eventos do que a lazer, viabilizando ações sazonais que atraem turistas com variadas motivações, com forte apelo para a imagem simbólica construída”. Voltada para o turismo de negócios, sendo um dos dez principais destinos para estes fins e o sexto principal destino de eventos da América Latina e como Destino Turístico Indutor apresenta índices superiores às médias Brasil e Capitais nas 13 dimensões avaliadas para o *Índice de Competitividade do Turismo Nacional – Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* (Curitiba, 2015).

Contudo, também é procurada por turistas a lazer, possuindo diversos atrativos turísticos de base natural (parques com remanescentes arbóreos nativos e bosques), construídos (museus, praças, igrejas, memoriais,



entre outros) e ainda eventos culturais, artísticos, shows, feiras, entre diversos outros. Há que salientar que a Linha Turismo e a Torre Panorâmica foram, respectivamente, o terceiro e quarto atrativo turístico mais visitado no Paraná, atrás apenas do Parque Nacional do Iguaçu e da Hidrelétrica de Itaipu, em Foz do Iguaçu.

Conforme dados da Rais de 2018, o município de Curitiba abrigava 5081 (25,55%) dos 19888 estabelecimentos caracterizados como ACTs do estado. Além disso, no município foram gerados 39696 postos de trabalho, de um total de 124.820 no estado, conforme dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes) (2020). Na tabela a seguir é possível visualizar a um comparativo do número de estabelecimentos e empregos em cada uma das ACTs, em Curitiba e no Paraná.

	PARANÁ		CURITIBA	
	Estabelecimentos	Empregos	Estabelecimentos	Empregos
Alojamento	1.770	19.980	264	4.190
Alimentação	14.900	78.817	4.129	27.919
Transporte terrestre	1.212	13.040	137	2.974
Transporte aéreo	35	1.687	7	327
Transporte aquaviário	25	490	1	1
Agência de viagem	947	4.272	305	1.872
Aluguel de transportes	249	2.511	71	1.438
Cultura e lazer	750	4.023	167	975
<b>Total</b>	<b>19.888</b>	<b>124.820</b>	<b>5081</b>	<b>39.696</b>

Fonte: Ipardes (2020)

Os dados apontados na tabela demonstram o expressivo número de empreendimentos relacionados ao turismo existentes em Curitiba em relação ao estado do Paraná, com ênfase nas agências de viagens (32,2% do total), empresas de aluguel de transporte (28,5% do total) e nas do setor de alimentação (27,7% do total). Estabelecimentos de cultura e lazer aparecem com alta representatividade (24,2%), assim como os de transporte aéreo (20%). Com uma porcentagem menor figuram os alojamentos (14,9%), os estabelecimentos de transporte terrestre (11,3%) e, por fim, os de transporte aquaviário (4%).

Conforme dados da última pesquisa de fluxo de turistas, do Instituto Municipal de Turismo (IMT), em 2018, Curitiba recebeu cerca de 5,5 milhões de turistas. Soma-se a isso, 1,3 milhões de excursionistas. Boa parte dos visitantes (36,7%) viajam por motivos profissionais (IMT, 2019), indo ao encontro do que foi exposto anteriormente, sobre seu perfil para negócios. Cabe ressaltar que, de acordo com o IMT, embora a maior parte dos visitantes utilize o automóvel como meio de transporte, uma considerável parcela (28%) utiliza o transporte aéreo e 23,8% utilizam ônibus (de linha regular ou excursão).



Destaca-se, ainda, que, sendo um destino indutor de turismo, Curitiba contribui para o turismo de destinos próximos, como o litoral do Paraná. No caso da Serra do Mar, constituída por Unidades de Conservação, e visitadas por turistas de aventura ou ecoturistas. Além disso, um importante atrativo turístico é o passeio de trem, partindo de Curitiba com destino ao município de Morretes, também no litoral paranaense. Assim, Curitiba contribui para o setor turístico de outras localidades, ao mesmo tempo em que as localidades possibilitam um aumento de visitantes em Curitiba. Isso demonstra que, em tempos de pandemia, as medidas sanitárias e econômicas devem ser pensadas de forma integrada.

### A PANDEMIA DE COVID-19 NO MUNICÍPIO DE CURITIBA

Curitiba de acordo com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) (2020) teve o primeiro caso confirmado de COVID-19 no dia 11 de março de 2020. No primeiro semestre do ano o avanço da doença no município, alcançou 13.935 indivíduos e a lamentável perda de 369 vidas em decorrência do vírus, representando uma letalidade de 2,6%, ligeiramente superior à do Paraná (SMS, 2020).



Fonte: SMS, Centro de Epidemiologia (2020)

Os dados apresentados pelo órgão supracitado apontam para a triste realidade provocada pela pandemia e para a necessidade da tomada de medidas estratégicas de contenção da doença. Diante desse quadro, autoridades municipais publicaram uma série de decretos e outras medidas para regular, controlar e mitigar os impactos negativos da pandemia. Conforme destacado na página oficial da Prefeitura Municipal, a SMS



fez as primeiras normativas para as unidades de saúde, clínicas e hospitais ainda no mês de janeiro. Foi decretada situação de Emergência em Saúde Pública no município de Curitiba por meio do Decreto Municipal nº 421, de 16 de março de 2020.

Outras ações foram tomadas, como a reorganização da rede de saúde do município, a contratação de mais de 600 profissionais de saúde; campanhas educativas para população; criação de central telefônica para atendimento e teleconsulta para população; distribuição de alimentos para estudantes carentes; disponibilização de dois hotéis para profissionais da linha de frente da área da saúde com casos positivos ou que precisem ficar isolados; suspensão das aulas nas escolas e Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs); fechamento de parques, praças, centros culturais e demais atrativos turísticos; suspensão da Feira do Largo da Ordem e lançamento de site para vendas online pelos artesãos; restrição de acesso aos mercados municipais e sacolões; suspensão de atividades de casas noturnas, boates, casas de espetáculos e demais estabelecimentos e eventos de entretenimento; suspensão de atividades em clubes sociais e esportivos; estabelecimento de critérios para a presença de pessoas em estabelecimentos comerciais; proibição de serviço *self-service* em estabelecimentos de alimentação; regulamentação de eventos na modalidade *drive-in* (Curitiba, 2020b).

Em adição, tem-se as medidas econômicas, como a ativação do Fundo de Recuperação e Estabilização Fiscal de Curitiba, destinando verba para combate à pandemia; prorrogação por 90 dias do pagamento do ISS Fixo das competências abril, maio e junho de 2020 e do vencimento do pagamento ISS pelo Simples Nacional para micros e pequenas empresas; prorrogação de 180 dias para pagamento do ISS pelos Microempreendedores Individuais (MEIs), entre outras (Curitiba, 2020b).

Estratégias são traçadas também pelo setor do turismo, seja no âmbito público ou privado. O IMT, por exemplo, criou a Comissão Técnica de Enfrentamento da Pandemia, para acompanhar e propor ações. A respeito, pode ser citada a vitrine virtual dos artesãos curitibanos; articulação e capacitação de artesãos para confecção de máscaras a serem adquiridas pela Prefeitura Municipal; desenvolvimento de área no site institucional direcionada a empresários e gestores de empreendimentos turísticos quanto a protocolos sanitários, linhas de crédito, pesquisas, entre outros (IMT, 2020). No âmbito privado, tem-se as ações das associações, como a [Associação Brasileira de Bares e Restaurantes](#) (Abrasel) (2020), por meio de cursos, webinar, cartilhas; a Associação Brasileira de Bares e Casas Noturnas (Abrabar) (2020), com orientação para medidas sanitárias e negociação de parcelamento de tarifa de energia elétrica para o setor; e o Curitiba



Região e Litoral *Convention & Visitors Bureau* (CCVB) (2020), por meio de orientações quanto a legislação, pesquisas e estudos, linhas de crédito, entre outros. Além disso, destaca-se a atuação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), com materiais orientativos para a retomada das atividades (SEBRAE, 2020).

Em relação aos locais de visitação turística, alguns espaços reabriram para uso público já no segundo semestre, outros permanecem fechados por se constituírem ambientes propícios à propagação do vírus. Pesquisa realizada pelo Observatório de Turismo do Paraná (Obstur) (2020) aponta que 41% dos empreendimentos que participaram da pesquisa tiveram demissão de funcionários. Além disso, após março de 2020, a pandemia afetou economicamente mais de 50% dos empreendimentos turísticos. Em adição, a maior parte das empresas (66%) tinham capital de giro para se sustentar por seis meses apenas.

Relata-se, também, que algumas ações foram realizadas por esse empresariado, na tentativa de mitigar os impactos, como parcerias, tele-entrega, serviços online, financiamento e empréstimos, descontos e promoções, uso de vouchers, redução ou isenção de multas, medidas com o quadro de funcionários, remarcação ou adiamento de serviços e adiamento de investimentos e projetos (Obstur, 2020).

Dados gerais da Junta Comercial do Paraná apontam uma queda, em Curitiba, na constituição de empresas e filiais, em todos os setores, chegando a uma diminuição de 82,28% entre janeiro e maio, em um comparativo com o mesmo período do ano anterior (Junta Comercial do Paraná, 2020). Já o relatório de conjuntura econômica da Receita Estadual, Iparides e Paraná (2020), apontaram que entre 23 e 27 de março foi o período com maior número de empresas fechadas (54%). No segundo semestre (entre 10 e 14 de agosto), no entanto, 97% das empresas estavam funcionando. Ademais, informa que no caso dos restaurantes (a ACT que menos sofreu o impacto da pandemia).

## **A GUIA DA CONCLUSÃO**

Experiências de viagem e turismo em todo o mundo tiveram suas atividades interrompidas decorrentes de decisões políticas e comerciais induzidas pelos efeitos da pandemia. Porém a atividade ressurgirá, mas em um período “prolongado e em velocidades variáveis em diferentes países”. Em muitas regiões as viagens domésticas, regionais e talvez conduzidas por visitas a amigos e parentes, poderá liderar o caminho da



volta à mobilidade do turismo. Segue-se, lentamente, as viagens internacionais, “à medida que os países relaxam seus controles de fronteira e permitem voos internacionais” (Baum & Hai, 2020, p. 2404). Para Barbosa *et al.* (2020b)

Mesmo com o fim do período de maior isolamento social, com a queda de renda da população, os primeiros cenários indicam que a demanda pelos serviços de turismo e dos setores relacionados não será a mesma, já que a predisposição para gastos em viagens ainda estará condicionada a uma maior confiança na segurança sanitária do destino a ser visitado (Barbosa *et al.*, 2020b, p.7).

Ainda se acordo com Barbosa *et al.* (2020b, p.7), a retomada da economia nacional pode ser agravada pelo fato de que “todo o resto do planeta também deve enfrentar as mesmas consequências econômicas, ou seja, haverá queda também do turismo internacional”. Portanto, sinaliza-se que o turismo doméstico no Brasil pode ser o caminho mais rápido e seguro para a retomada da atividade pelo setor.

Para Barbosa *et al.* (2020a), o turismo doméstico poderá recuperar a produção em 12 meses, mas o turismo internacional precisará de, pelo menos, 24 meses para voltar aos índices de 2019. Cabe ressaltar que a pandemia não foi controlada e, portanto, a estimativa pode se alterar. Os autores ressaltam que a recuperação econômica está sujeita ao tempo de inoperação das atividades, e ainda “depende de um conjunto de fatores prioritários - como preservação de postos de trabalho, flexibilidade operacional, crédito, união setorial, segurança sanitária e resiliência” (Barbosa *et al.*, 2020a, p. 3), além da imunização geral da população.

Em Curitiba, a pandemia de COVID-19 trouxe forte impactos para a economia do turismo no primeiro semestre de 2020. O isolamento social, que exigiu o fechamento dos empreendimentos e atrativos turísticos e coibiu a prestação de serviços, gerou inúmeras polêmicas entre manter ou mesmo reforçar o isolamento social e flexibilizar essas medidas para impedir um colapso social e econômico. Contudo, o setor ainda não contabilizou suas perdas econômicas do período da pandemia, o que inviabiliza apresentar dados substanciados em relação a crise do setor frente ao isolamento social do COVID-19. Cabe ressaltar novamente que, por ser um destino turístico de negócios, a saúde do setor turístico do município dependerá também da retomada de outros setores econômicos.

Será necessário verificar, também, como medidas estaduais e federais implicaram na recuperação do setor do turismo de Curitiba, como é o caso da Medida Provisória (MP) nº 948, de 8 de abril de 2020, que dispõe sobre cancelamentos e remarcações de serviços, reservas e eventos. A MP permite que hotéis e agências



não fiquem obrigados a devolver os valores de pacotes de viagens já adquiridos e garante que as empresas terão o direito de negociar com os compradores um novo prazo, dentro de um período de 12 meses. Caso não for possível dar continuidade a compra, somente após o período de calamidade pública é que a empresa terá que devolver os investimentos realizados. Também as companhias aéreas não precisam realizar a devolução imediata. As regras são válidas para eventos, espetáculos e demais atividades que envolvem lazer. Também cita-se a Medida Provisória nº 936, de 1º de abril de 2020, que instituiu um programa emergencial de manutenção de emprego e renda e traz medidas trabalhistas que garantem postos de trabalho e renda a milhares de brasileiros e a MP nº 963, que destinou R\$ 5 bilhões para financiamentos via Fundo Geral do Turismo (Fungetur).

Calcula-se que a reestrutura das áreas turísticas e os investimentos em segurança epidemiológica em todo o mundo deverá receber investimentos e maior controle, pois protocolos de saúde se tornarão permanentes. Os turistas deverão aderir novos hábitos de viagem, buscando por experiências mais próximas ao seu entorno (com forte tendência ao turismo doméstico e regional) com locais em suas zonas de segurança ou países de origem. Os deslocamentos decorrentes das viagens turísticas deverão se normalizar mais rapidamente em territórios mais seguros que lidaram de forma mais assertiva com a pandemia. Porém, nos países em desenvolvimento mais pobres, com dificuldades para controlar a pandemia, a recuperação deverá ser lenta. Estes indicativos ressaltam que a lenta retomada do turismo por todo o mundo será restritiva e gradual, tendo como principais destinos as áreas rurais e as de preservação, onde o turismo de aventura e o ecoturismo são as atividades com potencial para a retomada. Os destinos turísticos que melhor se adequarem ao ‘novo normal’ poderão se sobressair na retomada do turismo. Com uma gestão eficaz da crise e potencialização do perfil de ‘cidade criativa’, além da atuação conjunta com outros municípios próximos, que tenham um perfil voltado ao turismo de natureza, Curitiba poderá alavancar ainda mais os números relativos ao turismo.

Assim, analisando detidamente as complexas relações entre o turismo e as crises de toda ordem e, em particular os efeitos que estas geram em diferentes destinos turísticos, nota-se que são necessárias medidas no setor para adaptar-se às instáveis condições sociais, econômicas e ambientais que assolam o mundo, adotando ações preventivas para enfrentar a atual e possíveis futuros efeitos dos eventos extremos, sejam naturais ou antrópicos. Da mesma maneira são necessárias medidas que visem à adequação das políticas públicas do turismo para o enfrentamento da atual crise econômica derivada da pandemia, isso inclui a



adoção de estratégias a nível regional, intramunicipais, intraestaduais e, no caso de COVID-19, globais. Isso porque, a forma como cada localidade atua no enfrentamento à pandemia, afeta outras localidades, especialmente ao se tratar do turismo. Destaca-se também a necessidade de soluções associadas que previnam a incidência deste fenômeno em escala global, regional e local. No caso de Curitiba, há uma dependência de outros municípios e vice-versa. Um caso emblemático é Morretes, no litoral paranaense. Boa parte do fluxo turístico deste município advém do passeio de trem que parte de Curitiba. Da mesma forma, uma porcentagem considerável de pessoas são atraídas à Curitiba por essa experiência. Finalizando, considera-se que este trabalho abre precedentes para uma análise dos dados quantitativos relativos à arrecadação de impostos, receitas, despesas públicas. Além de número de empresas de encerraram as atividades, postos de trabalho gerados ou fechados, fluxo de visitantes. Também análises qualitativas sobre a performance do Estado e da iniciativa privada na gestão da crise, por meio de medidas e da legislação reguladora. Tal proposta será apresentada em trabalhos subsequentes.

## REFERÊNCIAS

- Abrabar. (2020). *Protocolo de ações Abrabar ante COVID-19*. Recuperado de <<http://www.abrabar.com.br/>> em 26 ago. 2020.
- Abrasel. (2020). *RedeAbrasel*. Recuperado de <<https://redeabrasel.abrasel.com.br/>> em 26 ago. 2020.
- Bakar, N. A. & Rosbi, S. (2020, abril). Effect of Coronavirus disease (COVID-19) to tourism industry. *International Journal of Advanced Engineering Research and Science (IJAERS)*, 7(4), 189-193. DOI: [10.22161 / ijaers.74.23](https://doi.org/10.22161/ijaers.74.23)
- Barbosa, L. G. M., Coelho, A. M., Motta, F. Do A. T., & Guimarães, I. L. B. (2020a, junho). *Impacto econômico do COVID-19: propostas para o turismo brasileiro*. 2. ed. - Rio de Janeiro: FGV Projetos.
- Barbosa, L. G. M., Coelho, A. M., Motta, F. Do A. T., & Guimarães, I. L. B. (2020b, abril). *Impacto econômico do COVID-19: propostas para o turismo brasileiro*. 2. ed. - Rio de Janeiro: FGV Projetos.
- Baumert, T. (2016). Terrorismo y turismo: una revisión de la literatura acerca de la repercusión de los atentados sobre el sector turístico. *Información Comercial Española, ICE: Revista de economía*, 893, 51-70.
- Baum, T. & Hai, N. T. T. (2020). Hospitality, tourism, human rights, and the impact of COVID-19. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 32(7), 2397 – 2407.



- Bianchi, R. V. (2020, maio). El COVID-19 y las perspectivas para una transformación radical del turismo, *Albasud*. Recuperado de <<http://www.albasud.org/noticia/1219/el-covid-19-y-las-perspectivas-para-una-transformacion-radical-del-turismo>> em 06 ago. 2020.
- Brasil. *Geração da base de dados de chegadas de turistas não residentes*. Brasília: MTur, 2016.
- Bonfim, I. de O. B. & Bahl, M. (2012, outubro). A cidade de Curitiba – PR/Brasil. O turismo e suas imagens simbólicas. *Cultur*, 6(4), 72-85. Recuperado de <<https://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/298>> em 25 ago. 2020.
- CCVB. (2020). *Infos COVID-19*. Recuperado de <<http://www.curitibacvb.com.br>> em 26 ago. 2020.
- Chagas, M. M. das. (2014). Avaliação dos impactos sócio-econômicos do turismo gerados pelo setor hoteleiro: uma análise dos hotéis da Via Costeira – Natal/RN. *Revista Espaço Acadêmico*, 13 (153), 93-104.
- Chen, H., Huang, X., & Li, Z. (2020, maio). A content analysis of Chinese News coverage on COVID-19 and tourism. *Current Issues in Tourism*. DOI: <https://doi.org/10.1080/13683500.2020.1763269>
- Chuo, H. Y. (2007). Theme park visitors' responses to the sars outbreak in Taiwan. *Advances in Hospitality and Leisure*, 3, 87–104. DOI: [https://doi.org/10.1016/S1745-3542\(06\)03006-2](https://doi.org/10.1016/S1745-3542(06)03006-2)
- Curitiba. (2020). *Pandemia: veja as ações do município do combate ao coronavírus*. 29 jul. 2020. Recuperado de <<https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/veja-as-acoes-do-municipio-no-combate-ao-coronavirus/56675>> em 14 ago. 2020.
- Decreto nº 421, de 16 de março de 2020. *Declara Situação de Emergência em Saúde Pública, em decorrência da infecção humana pelo novo Coronavírus (COVID 19)*. Diário Oficial de Município, Curitiba, 16 mar. 2020.
- Dev, S. M. & Sengupta, R. (2020). *Covid-19: Impact on the Indian economy*. Indira Gandhi Institute of Development Research, Mumbai Working Papers. Mumbai, India. Recuperado de <<https://ideas.repec.org/p/ind/igiwpp/2020-013.html>> em 25 ago. 2020.
- Domareski-Ruiz, T. C. & Gândara, J. M. (2017). La dinámica evolutiva del destino turístico Curitiba (Paraná – Brasil). *Estudios y Perspectivas en Turismo*, 26(2), 394-418. Recuperado de <<https://www.redalyc.org/pdf/1807/180750377009.pdf>> em 25 ago. 2020.
- Dube, K., Nhamo, G., & Chikodzi, D. (2020). COVID-19 cripples global restaurant. And hospitality industry. *Current Issues in Tourism*, 1-5. DOI: <https://doi.org/10.1080/13683500.2020.1773416>



- Durand Rubio, C. F. & Vásquez Estrada, M. A. (2020). Durante y después del Covid 19: Reflexiones sobre la cultura y el turismo en Perú. *Revista De Investigación Multidisciplinaria CTSCAFE*, 4(11), 23-38. Recuperado de <<http://www.ctscafe.pe/index.php/ctscafe/article/view/4>> em 06 ago. 2020.
- Félix, A., Reinoso, N. G., & Vera, R. (2020). Participatory diagnosis of the tourism sector in managing the crisis caused by the pandemic (COVID-19). *Revista Interamericana de Ambiente y Turismo*, Talca, 16(1), 66-78. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-235X2020000100066>
- Feyisa, H. L. (2020). The World Economy at COVID-19 Quarantine: Contemporary Review. *International Journal of Economics, Finance and Management Sciences*, 8(2), 63-74. DOI: <https://doi.org/10.11648/j.ijefm.20200802.11>
- FOHB. (2020). *78% dos hotéis de rede do Brasil já reabriram*. Recuperado de <[https://www.panrotas.com.br/hotelaria/mercado/2020/08/fohb-78-dos-hoteis-de-rede-do-brasil-ja-reabriram\\_176063.html](https://www.panrotas.com.br/hotelaria/mercado/2020/08/fohb-78-dos-hoteis-de-rede-do-brasil-ja-reabriram_176063.html)> em 27 ago. 2020.
- Galvani, A.; Lew, A.; Perez, M. S. (2020). COVID-19 is expanding global consciousness and the sustainability of travel and tourism. *Tourism Geographies*, 22, 567-576. DOI: <https://doi.org/10.1080/14616688.2020.1760924>
- Gössling, S., Scott, D., & Hall, M. (2020). Pandemics, tourism, and global change: a rapid assessment of COVID-19. *Journal of Sustainable Tourism*, 1-22. DOI: <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1758708>
- Grimm, I. J. (2019). Impactos das mudanças climáticas no sistema turístico: o caso Brasileiro. *Caderno Virtual de Turismo*, 19(1), n. p. DOI: <http://dx.doi.org/10.18472/cvt.19n1.2019.1392>
- Herbe, X. (2011, julio/diciembre). Percepção geográfica dos riscos metereológicas que afetam o turismo. *Revista Geográfica de América Central*, 2, 1-9. Recuperado de <https://www.redalyc.org/pdf/4517/451744820693.pdf> em 09 set. 2020.
- Hoque, A., Shikha, F. A., Hasanat, M. W., Arif, I., & Hamid, A. B. A. (2020). The effect of Coronavirus (COVID-19) in the Tourism industry in China. *Asian Journal of Multidisciplinary Studies*, 3(1), 52-58. Recuperado de <<https://asianjournal.org/online/index.php/ajms/article/view/213/96>> em 25 ago. 2020.
- IBGE. (2020). *Curitiba*. Recuperado de <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba/panorama>> em 25 ago. 2020.
- IBGE. (2011). *Censo 2010*. Recuperado de <<https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>> em 25 ago. 2020.

- IMT. (2019). *Pesquisa de demanda turística de Curitiba 2018: caracterização e dimensionamento do turismo em Curitiba*. Curitiba: IMT.
- \_\_\_\_\_. (2020, junho). *Turismo em Curitiba: impactos do COVID-19*. Curitiba: IMT.
- IPEA. (2020, julho). *Mercado de Trabalho conjuntura e análise*. Brasília (DF): Ipea. Recuperado de <[https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/200803\\_bmt\\_69\\_analise\\_mercado\\_de\\_trabalho.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/200803_bmt_69_analise_mercado_de_trabalho.pdf)> em 06 ago. 2020.
- IPARDES. (2020). *Caderno estatístico – município de Curitiba*. Curitiba: IparDES. Recuperado de <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=80000&btOk=ok>
- IPPUC. (2002). *Planejamento urbano de Curitiba: 35 anos de história*. IPPUC: Curitiba.
- Jones, P. & Comfort, D. (2020, junho). The COVID-19 Crisis, Tourism and Sustainable Development. *Athens Journal of Tourism*, 7(2), 75-86. DOI: <https://doi.org/10.30958/ajt.7-2-1>
- Junta Comercial do Paraná. (2020). *Relatórios estatísticos – sede e agências regionais: 2020 janeiro a maio*. Paraná: Junta Comercial do Paraná.
- Lohmann, G. (2004). Globalização e os Impactos dos Ataques Terroristas de 11 de Setembro de 2001: Implicações para o Sistema de Turismo. *Boletim de Estudos em Hotelaria e Turismo*, 2(1), 11-20.
- López, M. de la, Anato, M., & Rivas, B. (2006). Impacto de los acontecimientos mundiales en el turismo. Casos de estudio. *Economía*, 19/20, 135-165
- Marques, L. (2020). *A pandemia incide no ano mais importante da história da humanidade. Serão as próximas zoonoses gestadas no Brasil?* Recuperado de <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2020/05/05/pandemia-incide-no-ano-mais-importante-da-historia-da-humanidade-serao-proximas> em: 13 ago. 2020.
- Mostafanezhad, M. (2020, maio). Covid-19 is an unnatural disaster: Hope in revelatory moments of crisis. *Tourism Geographies*, 22(3), 639-645. DOI: <https://doi.org/10.1080/14616688.2020.1763446>
- Moura, R. (2007). O Turismo no Projeto de Internacionalização da Imagem de Curitiba Turismo. *Visão e Ação*, 9(3), 341-357.
- Obstur. (2020). *Sondagem empresarial impactos do COVID-19 no turismo brasileiro e paranaense*. Curitiba: Obstur.
- Omena, E. (2020, junho). Vulnerabilidade socioeconômica à crise COVID-19 o turismo como fator de alto risco. *E-metropolis*, 11(41), n. p. Recuperado de <<http://emetropolis.net/artigo/321?name=vulnerabilidade-socioeconomica-a-crise-covid-19>> em 25 ago. 2020.



- Paraná Turismo. (2018). *Turismo em números 2018 (ano-base: 2014 a 2018)*. Curitiba: SDTS/Paraná Turismo.
- PNUD. (2010). *IDHM Municípios*. Recuperado de <<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>> em 25 ago. 2020.
- Ranasinghe, R.; Karunarathna, C.; Pradeepamali, J. (2020, maio). *After corona (COVID19) impacts on global poverty and recovery of tourism based service economies: an appraisal*. DOI: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3591259>
- Receita Estadual, Ipardes, & Paraná. (2020, agosto). *Informações semanais: impactos da COVID-19. Parte 1: conjuntura econômica*. Curitiba: Receita Estadual/Ipardes/Paraná.
- Riadil, I. G. (2020). Tourism industry crisis and its impacts: investigating the Indonesian tourism employees perspectives' in the pandemic of COVID-19. *Journal Kepariwisata*, 4(2), 1-15. DOI: <https://doi.org/10.34013/jk.v4i2.54>
- Rosa dos Ventos (2020). Especial Covid-19. *Rosa dos Ventos*, 12(3). Recuperado de <<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos>> em 25 ago. 2020.
- Sánchez, M. M. (2020). Flujos turísticos, geopolítica y COVID-19: cuando los turistas internacionales son vectores de transmisión. *Geopolítica(s)*, 11 (Especial), 105-114. DOI: <https://doi.org/10.5209/geop.69249>.
- Sebrae. (2020). *Retomada Segura das Atividades: Bares, Lanchonetes e Restaurantes*. Recuperado de <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/retomada-segura-das-atividades-bares-lanchonetes-e-restaurantes,8fd433d8e7672710VgnVCM1000004c00210aRCRD>> em 26 ago. 2020.
- Segal, S. & Gerstel, D. (2020, março). *The Global Economic Impacts of Covid-19*. Center for strategic & international studies. Recuperado de <<https://www.csis.org/analysis/global-economic-impacts-covid-19>> em 06 ago. 2020.
- SMS. (2020). *Boletim Epidemiológico n. 05. 2020*. Recuperado de <[http://www.saude.curitiba.pr.gov.br/images/Boletim\\_Epidemiol%C3%B3gico\\_n05\\_%2030.07.2020.pdf](http://www.saude.curitiba.pr.gov.br/images/Boletim_Epidemiol%C3%B3gico_n05_%2030.07.2020.pdf)> em 02 ago. 2020.
- Tsionas, M. G. (2020). COVID-19 and gradual adjustment in the tourism, hospitality, and related industries. *Tourism Economics*, 1–5. DOI: <https://doi.org/10.1177/1354816620933039>
- Tew, P.J., Lu, Z., Tolomiczenko, G., & Gellatly, J. (2008). SARS: lessons in strategic planning for hoteliers and destination marketers. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 20(3), 332-346. DOI: <https://doi.org/10.1108/09596110810866145>

UNWTO. (2020). Glossary of tourism terms. Recuperado de <https://www.unwto.org/glossary-tourism-terms> em 09 set. 2020.

UNWTO. (2020). *World Tourism Barometer May 2020: Special focus on the Impact of COVID-19*. UNWTO. Recuperado de [https://webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/2020-05/Barometer\\_May2020\\_full.pdf](https://webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/2020-05/Barometer_May2020_full.pdf) em 06 ago. 2020.

Wen, J., Wang, W., Kozak, M., Liu, X., & Hou, H. (2020). Many brains are better than one: the importance of interdisciplinary studies on COVID-19 in and beyond tourism. *Tourism Recreation Research*, p. 1-5. DOI: <https://doi.org/10.1080/02508281.2020.1761120>

WHO. (2003). *Severe acute respiratory syndrome (SARS): Report by the secretariat* (Provisional agenda item 8.3, EB113/33). Geneva: WHO.

WHO. (2019, setembro). *Global Preparedness Monitoring Board. A world at risk: Annual report on global preparedness for health emergencies*. Recuperado de [https://apps.who.int/gpmb/assets/annual\\_report/GPMB\\_annualreport\\_2019.pdf](https://apps.who.int/gpmb/assets/annual_report/GPMB_annualreport_2019.pdf) em 06 ago. 2020.

---

<sup>i</sup> O presente ensaio é uma análise preliminar dos dados levantados no âmbito do Grupo de Pesquisa “Turismo em tempos de pandemia: uma abordagem geográfica multi e trans-escalar”. O projeto, composto por professores e estudantes de graduação e de pós-graduação, de 30 instituições de ensino superior, nacionais e estrangeiras, da área de Geografia e Turismo, iniciou sua formação em maio de 2020, tendo em vista a crise sanitária e econômica decorrente da pandemia de COVID-19. Assim, o objetivo é identificar e analisar os impactos da pandemia na atividade turística sob uma perspectiva multi e trans-escalar, a partir de estudos de casos do Brasil, Argentina, Portugal, França e Moçambique, tendo como recorte temporal o primeiro semestre de 2020 (e comparativo com o mesmo período de 2019).

#### INFORMAÇÕES DOS AUTORES (AS)

<sup>ii</sup> Sandra Dalila Corbari - Bacharela em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestra em Turismo pelo Programa de Pós-graduação em Turismo (UFPR). Doutoranda e bolsista CAPES pelo Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento (MADE) pela UFPR. E-mail: [corbari91@hotmail.com](mailto:corbari91@hotmail.com)

<sup>iii</sup> Isabel Jurema Grimm – Bacharela em Turismo pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Pós-Doutora em Gestão Urbana pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). E-mail: [isabelgrimm@gmail.com](mailto:isabelgrimm@gmail.com)



---

<sup>iv</sup> Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>

<sup>v</sup> Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>